

SALOMON ZAUDER¹

(Cracóvia, Polônia, 1923; S. Paulo, Brasil, 1998)



Salomon Zauder. S. Paulo, 1996.

Acervo: USC Shoah Foundation. Disponível em: <https://vhaonline.usc.edu/viewingPage?testimonyID=17726&returnIndex=0>. Acesso em: 26 ago. 2020.

1 História baseada na entrevista realizada por Rachel Mizrahi para o livro *Lembranças... presente do passado*, sob sua organização, resultado do projeto homônimo do clube A Hebraica. S. Paulo, 1996. Adaptada por Maria Luiza Tucci Carneiro, com pesquisas complementares de Blima Lorber. Arqshoah/Leer-USP.

Minhas raízes judaico-polonesas

Meu nome é Salomon Zauder, Shlomo ben Kalman em hebraico. Nasci em 22 de fevereiro de 1923, em Kraków (Cracóvia em português), a primeira capital da Polônia, antes da Primeira Guerra Mundial. Sou filho de Kalman Zauder e Basia [Rosa] Laks, ambos nascidos de Kraków, quando ainda pertencia ao Império Austro-Húngaro. Seus pais, meus avós paternos, chamavam-se Herszel Jakubovicz e Minka Nojberg.^A Seguíamos um judaísmo liberal. Gosto sempre de dizer que nasci sete dias antes de Purim*, uma tradicional festa judaica. Cinco anos depois, em 1928, nasceu meu irmão David Zauder, que assim como eu foi criado em Kraków, no meio de músicos. Nosso pai era um alfaiate e tocava bateria em um teatro iídiche*, e a nossa mãe, costureira, confeccionava fantasias para o mesmo teatro. Minha atual esposa chama-se Zypora Meraru, e residimos aqui em S. Paulo.

A- Kalman Zauder nasceu em Cracóvia em 5 de janeiro de 1897, onde residia na Gazowa str. 13. Profissão: alfaiate e músico. Seu nome consta no arquivo de carteiras de judeus em Cracóvia com documento de identidade alemã ("kennkarte") nos. 10321-10640, com dados pessoais e fotografias, 3/1941. Salomon, seu filho, faleceu em 18 de fevereiro de 1998, e Bala Zauder em 23 de junho de 1992, ambos em S. Paulo. Base de Dados do Yad Vashem, Jerusalém.



Kraków (Cracóvia), cidade natal de Salomão Zauder.
Google Maps.

Quando completei sete anos de idade, iniciei meus estudos em uma escola pública da cidade, onde me dei muito bem nas aulas de música. Na escola pública não aprendi muita coisa, porque os judeus eram obrigados a se sentar na última fila de carteiras. Como meu sobrenome era Zauder, ao ser chamado para responder alguma pergunta ou ir ao quadro negro, a sineta tocava, encerrando a aula. Acabei não aprendendo nada.

Percebendo que eu tinha aptidão, meu pai me comprou um violino e passei a estudar música, e aos oitos já tocava profissionalmente. Naquele tempo a vida era muito difícil e, apesar de meu pai ser um ótimo alfaiate, não podia trabalhar para as classes mais afortunadas, por ser judeu. Como eu tocava violino muito bem, e meu pai bateria, resolvemos fazer uma dupla para nos apresentarmos em bailes e festas nos finais de semana. Quando David completou seis anos, começou a tocar trompete. No início de 1939, comecei a aprender a tocar acordeom e, ao mesmo tempo, iniciei carreira como eletricitista. Essas duas profissões me ajudaram a sobreviver durante a Segunda Guerra Mundial. Como uma pequena família de músicos, ganhamos algum dinheiro e conseguimos sobreviver. Assim, passamos a nossa infância em Kraków: pobre, mas honesta, divertindo outros e nos divertindo também.

Nossa vida na Polônia ocupada nazista

Logo no começo da guerra, em 6 de setembro de 1939, os alemães invadiram a Polônia e tomaram Varsóvia, usando os judeus para trabalhos pesados e sujos.^A Os alemães pegavam

A- A ocupação da Polônia pela Alemanha Nazista e pela União Soviética durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) começou com a invasão da Polônia em 1º de setembro de 1939, e formalmente terminou com a derrota do nazismo pelas quatro potências aliadas em maio de 1945. No decorrer da ocupação, o território da Polónia foi dividido entre a Alemanha e a União Soviética. No verão-outono de 1941, a Alemanha invadiu o território anexado pelos soviéticos após um bem-sucedido ataque alemão à URSS. Ambas as potências ocupantes foram igualmente hostis à existência de um estado soberano polaco, bem como reprimiram sua cultura, visando sua destruição. Cerca de seis milhões de cidadãos poloneses – quase 21,4% da população da Polónia – morreram entre 1939 e 1945 como resultado da ocupação, metade dos quais eram judeus.

os *chassidim* nas ruas, cortavam seus cabelos e barbas e os mandavam limpar os bueiros. Havia na cidade, naquela época, mais ou menos 75 mil judeus, reunidos pelos alemães para trabalhos forçados em locais incertos. Sabíamos que muitos nunca mais voltariam, pois foram mandados para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau.

Esta situação durou até fevereiro de 1940. Os alemães fecharam as ruas onde os judeus moravam e os obrigaram a sair de suas casas. Começaram a selecionar as pessoas para os campos de trabalho forçado.^A Uma semana depois, mandaram os judeus que restaram, mais ou menos 45 mil, buscarem alguns objetos de extrema necessidade e os levaram (todos) para um gueto situado no outro lado da cidade. Ali havia um comandante de polícia, judeu, que fez com que construíssem diversas fábricas de manufatura de escovas de diversos modelos. Grande parte das pessoas do gueto trabalhava nessas fábricas. Esses produtos eram vendidos aos

A- Na Polônia ocupada os nazistas construíram três tipos de gueto: fechados, abertos e os guetos de destruição. O maior gueto da Polônia era o de Varsóvia, onde mais de 400 mil judeus foram amontoados em uma pequena área de 3,3 quilômetros quadrados. Outros guetos importantes foram estabelecidos nas cidades de Lodz, Kraków, Bialystok, Lvov, Lublin, Vilna, Kovno, Czeszochowas e Minsk. Dezenas de milhares de judeus da Europa Ocidental também foram deportados para guetos no Leste Europeu. Para facilitar a identificação, os alemães exigiam que os judeus dos guetos usassem crachás ou tarjas nos braços. Eram usados para executar trabalhos forçados para o *Reich* alemão, sendo administrados por um conselho judaico, o *Judenrat**, cujos membros eram escolhidos pelos nazistas.



Mapa indicando os guetos instalados na Polônia durante ocupação nazista. *Enciclopédia do Holocausto*. United States Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/map/ghettos-in-occupied-poland-1939-1941>.

Acesso em: 31 ago. 2020.

alemães, o que deixou nosso comandante muito rico. Nós só recebíamos o necessário para viver. Nos fins de semana, eu e mais dois músicos tocávamos nos restaurantes frequentados pelos alemães, onde conseguia arrumar um pouco de comida para minha família.^A



Policiais judeus, forçados pelos nazistas a servir como “guardas”, diante de uma barricada na entrada do gueto de Varsóvia, fevereiro de 1941. *Enciclopédia do Holocausto*. United States Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/jewish-police-at-a-barricaded-entrance-to-the-warsaw-ghetto>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Em dezembro de 1942, os alemães resolveram levar todos os profissionais do gueto (eletricistas, pedreiros, encanadores, pintores, marceneiros etc.) para construírem um novo campo de concentração sobre dois cemitérios que se encontravam no bairro Kraków-Plaszów.^B Em fevereiro do ano seguinte, já havia ali cerca de dois mil presos, e após a liquidação do gueto, a população chegou para mais de dez mil. Este campo funcionou até janeiro de 1945, com vários subcampos.

A- O gueto de Kraków, um dos cinco principais guetos instalados pelos nazistas na Polônia ocupada, foi estabelecido em 3 de março de 1941 no distrito de Podgórze, em vez do distrito judaico de Kazimierz. As famílias polonesas de Podgórze que foram desalojadas assumiram as antigas residências dos judeus expulsos. Enquanto isso, os 15 mil deportados foram comprimidos em uma área que abrigava anteriormente três mil pessoas, em um distrito composto de 30 ruas, 320 construções residenciais e 3.167 cômodos. Cada apartamento passou a abrigar quatro famílias, enquanto os menos afortunados passaram a viver nas ruas. O gueto foi cercado por muros, ficando isolado do restante da cidade.

B- O campo de concentração de Kraków-Plaszów (*Konzentrationslager Plaszów*) foi construído pela SS em Plaszów, um subúrbio ao sul de Kraków (agora parte do Distrito Podgórze) logo após a invasão da Polônia pela Alemanha. Originalmente concebido como um campo de trabalhos forçados, o campo de concentração de Plaszów foi construído sobre os túmulos de dois antigos cemitérios judeus (incluindo o Novo Cemitério Judaico). Foi ocupado com prisioneiros durante a liquidação do gueto de Kraków, em 13-14 de março 1943 com as primeiras deportações dos judeus a partir de 28 de outubro de 1942. Em 1943 o acampamento foi expandido e transformado em um dos muitos KL (campos de concentração).

Como eu era eletricitista, levaram-me junto. Os mais fortes derrubaram as pedras dos túmulos, e nós construímos ruas. Em cima dos túmulos construímos barracões para moradia. Construímos também cercas elétricas em volta do campo e outras ao redor dos barracões, além de um hotel para os alemães, onde eu e os irmãos Rosner [um deles era Henry Rosner] tocávamos música para diverti-los nos finais de semana. Eu tinha somente 18 anos quando entrei no campo de concentração de Kraków-Płaszów, e ali pude presenciar tantas atrocidades que me traumatizaram por muito tempo. De tanto ver essas tragédias se repetirem muitas vezes, todos os dias, acabei me acostumando. Recebi o número de prisioneiro 4025.



Campo de concentração de Kraków-Płaszów construído sobre dois cemitérios judaicos. Kraków, 1943.

Fotógrafo não identificado. Disponível em:

https://www.inyourpocket.com/krakow/kl-plaszow-concentration-camp-in-krakow_73759f#&gid=1&pid=1. Acesso em: 26 ago. 2020.



Ruínas das lápides do cemitério judaico sobre o qual foi construído o campo de concentração de Kraków-Płaszów, 1943. Fotografia não identificado. Disponível em: https://www.inyourpocket.com/krakow/kl-plaszow-concentration-camp-in-krakow_73759f#&gid=1&pid=1. Acesso em: 26 ago. 2020.



Judeus, identificados com braçadeiras e estrela amarela de David nas roupas, são escoltados por SS após a liquidação do gueto de Kraków, sendo depois deportados para os campos de extermínio. Kraków, março de 1943. United States Holocaust Memorial Museum, cortesia de Instytut Pamięci. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0a/Krakow_Ghetto_06694.jpg. Acesso em: 25 ago. 2020.

De Kraków-Płaszów para Flossenburg e Sachsenhausen

Em março de 1943, chegaram ao campo de Kraków-Płaszów mais ou menos 25 mil pessoas e, entre elas, meus pais e meu irmão David. Meu pai, como alfaiate, cortava uniformes para os alemães, que eram costurados nas oficinas onde minha mãe trabalhava com outras mulheres. Um dia, ele saiu da barraca para ir ao banheiro, quando apareceu um alemão que, inexplicavelmente, lhe deu um tiro na cabeça, matando-o na hora. No ano seguinte, quando os russos já estavam se aproximando, os alemães se prepararam para dismantelar Płaszów. Foi quando começaram a transferir os prisioneiros para outros campos.

Em agosto de 1944, meu irmão e minha mãe foram deportados deste campo para Auschwitz-Birkenau. Eu queria ir junto, mas um policial judeu me tirou na fila e me deu 25 chibatadas, porque eu não tinha direito de ir com esse grupo. Assim, permaneci nesse campo até 14 de janeiro de 1945 com mais seiscentas pessoas, quando fomos levados a pé para o campo de Sachsenhausen onde acabei reencontrando meu irmão David. Ali recebi um outro número de prisioneiro: 131502. No dia 6 de fevereiro de 1945 chegamos em Flossenburg, agora com o número 47112. Depois da guerra fiquei sabendo que minha mãe e mais dez mil pessoas foram enviadas para o porto de Hamburgo, na Alemanha, e colocadas num navio, que depois foi afundado pelos alemães. Foi dada como morta em 1944.^A

A- No testemunho gravado em 19 de junho de 1996 pela Shoah Foundation são citados os seguintes espaços de exclusão: Gueto: Kraków. Campos de concentração: Flossenburg (Alemanha); Auschwitz (Polônia); Dachau (Alemanha); Kraków-Płaszów (Cracóvia); Ravensbrück (Alemanha).

O Brasil como nova pátria

Eu e meu irmão estivemos em vários campos até 24 de abril de 1945 quando fomos libertados pelos americanos e levados para Frankfurt/Main. Lá casei-me com Bala Zauder, que havia sido prisioneira em Bergen-Belsen, o maior campo de extermínio de mulheres. Ficamos sabendo que uma de suas irmãs e uma tia-avó materna estavam no Brasil. Assim, resolvemos vir para o Brasil: eu, minha mulher e nosso filho. Meu irmão preferiu ir para os Estados Unidos onde estava uma avó materna. Somente consegui revê-lo vinte e nove anos depois, quando a Orquestra de Cleveland se apresentou no Teatro Municipal em S. Paulo.



David Zauder, irmão de Salomon.

Reencontro de Salomon com seu irmão David em S. Paulo. Fotografia do obituário e recorte de jornal não identificado, s.d.

Museu do Holocausto de Curitiba. Disponível em: https://www.cleveland.com/obituaries/2013/04/david_zauder_was_first_corneti.html. Acesso em: 26 ago. 2020.

Desembarcamos no porto do Rio de Janeiro em 26 de julho de 1948 com os nossos passaportes visados em Paris. Fomos residir em S. Paulo, na Rua dos Gusmões, 674, e depois na Rua Conselheiro de Mello, 320, casa 4 DC. Aqui a vida era mais barata, apesar de ser difícil trabalhar na profissão como eletricitista. A maioria dos imigrantes judeus radicados em S. Paulo trabalhava como prestamista. Minha esposa era uma mulher extraordinária e

Vozes do Holocausto

me ajudou muito no trabalho. Tivemos mais uma filha que nasceu no Brasil. Conseguimos com muita luta criar e educar nossos filhos.

N.º _____ SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS
— — — — —
REGISTRO DE ESTRANGEIROS

NOME: ZAUDER SALOMON
Admitido em território nacional em caráter: PERMANENTE (ART. 35 dec. 7967/46 e/o art. 14 Port. 10263 de 24.8.48)
Nacionalidade: POLONEZA
Data de nascimento: 22.2.1923 Estado civil: CASADO
Pai: KALMAN ZAUDER Mãe: BASIA LANE
Profissão: ELETRICISTA
Registro Geral N.º: 1.251.058 Carteira N.º: 296.168 -exp. 3.1.49
Residência: RUA DOS GUSMÕES Nº 674
Emprego: DESIGNADO
Local: 7.1.49

T. D. L. - Mod. 101

DELEGADO ESPECIALIZADO DE ESTRANGEIROS

Registro de estrangeiros de Salomon Zauder, por ocasião do seu desembarque no porto do Rio de Janeiro em 26 de junho de 1948. Passaporte visado pelo consulado-geral do Brasil em Paris. Acervo: APESP/SP; Arqshoah/Leer-USP.

Hoje, minha filha e sua família moram no Canadá. Tive muitos problemas de saúde, assim como minha esposa, que faleceu em 1992. Mais tarde, por causa da enorme solidão que sentia, resolvi em 1994 casar-me novamente com a sogra de minha filha. Estamos felizes até hoje, porque um ajuda o outro. Frequentamos o clube Hebraica, que é um lugar onde podemos nos divertir, até onde D'us quiser.

Uma família de músicos

In memoriam



Salomon Zauder (à direita) no acordeom. S. Paulo, 1965.
Acervo: Rachel Mizrahi/SP; Arqshoah/Leer-USP.



David Zauder (1928-2013), irmão de Salomon, trompetista da Orquestra Filarmônica de Cleveland, Estados Unidos. Fotografia: Standupsters.com.

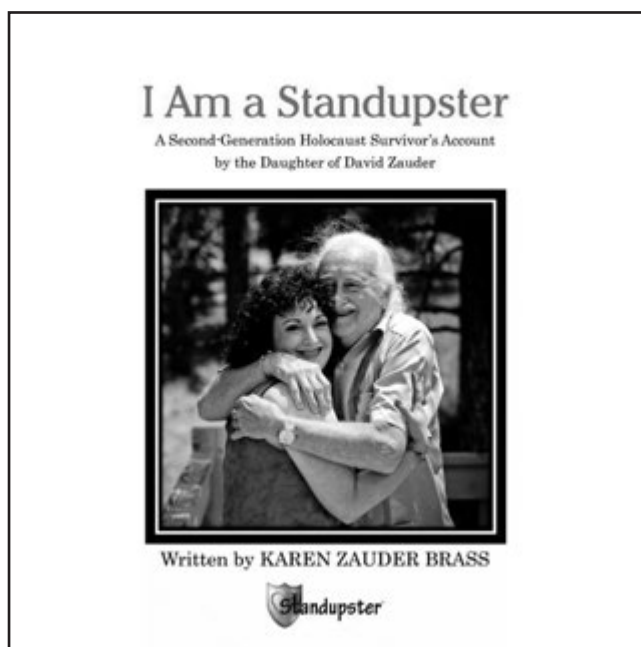
Obituário de David Zauder

“David Zauder, irmão mais novo de Salomon, passou trinta e nove anos como trompetista da Orquestra Filarmônica de Cleveland nos Estados Unidos, subindo de segundo para primeiro trompete, e onze anos como gerente assistente de pessoal, seguidos por vinte e cinco anos como gerente de pessoal nesta mesma orquestra. Considerado o trompetista mais antigo da história da Filarmônica. Assim como Salomon, David sobreviveu aos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, passando cinco anos nos campos de Sachsenhausen, Flossenburg, Płaszów e Auschwitz, onde foi forçado a cuidar de um crematório.

Quando tinha quinze anos, o libertado Zauder escapou de um campo de desabrigados e conseguiu fazer biscates em um acampamento do Exército dos EUA. Com a ajuda de um soldado, ele contatou parentes nos Estados Unidos e emigrou para Detroit em 1946, onde morou pela primeira vez com sua tia, seu primo e o marido dela. Ele tocou na

Detroit Concert Band, onde estudou trompete e inglês com seu diretor Leonard B. Smith. Também estudou com Harry Glantz em Nova York, onde tocou como primeiro trompete na Academia Militar de Nova York. Alistou-se no Exército e tocou em uma banda de West Point por quatro anos. Tornou-se um cidadão americano após sua dispensa honrosa. Ele foi então o primeiro trompete com o Boston Pops e também tocou em shows da Broadway, gravações de comerciais e televisão. Zauder foi bacharel pela Wayne State University, além de graduado em administração de empresas e humanidades pela Case Western Reserve University. Em 1958, Zauder fez o teste no Severance Hall para a Orquestra de Cleveland. George Szell disse que Zauder não tinha controle sobre as dinâmicas suaves e deveria ir para casa para praticá-las. Um mês depois, Szell ligou, concedeu-lhe um segundo teste e o contratou. Dez anos depois, Zauder se tornou o primeiro trompetista da orquestra. Além de suas funções na orquestra, Zauder ajudou a criar a Blossom Festival Concert Band em 1968. Ele tocou solos em vinte shows dessa banda nos feriados de 4 de julho. Ele também ensinou no Instituto de Música de Cleveland de 1978 a 1995. Ex-alunos incluem Ryan Anthony. Em 1997, ele se aposentou aos sessenta e cinco anos. Naquele ano, ele ganhou o segundo prêmio anual de serviço diferenciado da orquestra. O diretor executivo Thomas W. Morris escreveu em maio de 1997: “Exagerar o impacto que David Zauder teve na Orquestra de Cleveland seria impossível.” Michael Sachs, o trompetista principal da orquestra, disse: “David era realmente o melhor na instituição ... Ele era fenomenal em sua atenção aos detalhes, sua meticulosidade na preparação, seu entendimento completo de como fazer com que todos ao seu redor soassem melhor.” Zauder faleceu na terça-feira, 16 de abril de 2013, em casa em Pine, Colorado, onde viveu os últimos seis anos com sua filha, Karen Zauder Brass, seu marido, David S. Brass, e seus dois filhos Shannah e Adam; e também seu filho, Karl Zauder e a filha de Karl, Kaylee Zauder. Ele foi cremado a pedido, dizendo à sua família que ele não era melhor do que os companheiros cremados nos campos de concentração”. Sua filha compartilhou sua história de sobrevivência e crescimento pessoal por meio do livro *I Am a Standupster*.

Texto disponível em: International Trumpet Guild. <https://trumpetguild.org/content/itg-news/273-in-memori-am-david-zauder-1928-2013>. Acesso em: 26 ago. 2020.



Livro *I Am a Standupster*, de Karen Zauder em homenagem ao pai David Zauder.
Acervo: Tucci/SP.